



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fálico narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O FÁLICO NARCISISTA ATRAVÉS DA AFIRMAÇÃO SOCIAL DE ESTEREÓTIPOS MASCULINOS

Jéssica Horácio de Souza
Jeverson Costa Reichow

RESUMO

O fálico narcisista carrega em si a frustração de não ter sido correspondido pelo seu objeto de desejo ainda na infância, além de nutrir em si o sentimento de raiva decorrente do medo da castração imaginária, esta realizada também pelo seu objeto de desejo: a sua própria mãe. As características básicas do caráter fálico narcisista correspondem à necessidade de afirmar sua virilidade uma vez que houve repressão sexual vivenciada na infância e a não satisfação de suas fantasias libidinais. A disseminação de estereótipos masculinos contribui para a manutenção de aspectos narcísicos nos homens e quando associados à falta de qualidade no manejo dos pais ainda na fase fálica, pode corroborar para o surgimento do caráter neurótico. Este artigo apresenta o embasamento da etapa de identificação no processo de desenvolvimento psicoafetivo, a descrição das características narcísicas e o modo com que os estereótipos sociais fomentam o caráter fálico narcisista.

Palavras-chave: Caracterealidade. Estereótipos. Fálico-narcisista. Narcisismo.

Wilhelm Reich, médico e psicanalista (1897-195), desenvolveu estudos sobre a energia orgone, fenômeno este relacionado à sexualidade. A energia orgone "[...] governa todo o organismo; se expressa tanto nas emoções quanto nos movimentos puramente biofísico dos órgãos." (REICH, 1995, p. 328). Neste sentido, o psicanalista enfatizava a importância de se desenvolver a espontaneidade através do fluxo da energia orgone pelo corpo a fim de se evitar bloqueios psíquicos e somáticos. Assim, a partir de suas pesquisas percebeu que os bloqueios corporais como rigidez, por exemplo, possuem relação com as contenções emocionais, e que essas são resultantes dos padrões sociais que limitam e aprisionam a mente e o corpo, não permitindo o livre fluxo da energia orgone, no organismo vivo.

Desta forma Reich considerou o caráter de um indivíduo como um padrão estereotipado de funcionamento, podendo ser modificado através da dissolução dos bloqueios que nele constam, comumente conhecidos como couraças. Tal padrão é constituído através de respostas recorrentes para diversas situações, e "Inclui atitudes e valores conscientes, estilo de comportamento (timidez, agressividade e assim por diante) e atitudes físicas (postura, hábitos de manutenção e movimentação do corpo)". (FADIMAN; FRAGER, 2002, p. 92).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fálico narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Assim, o caráter se constitui como forma de defender o ego dos sentimentos decorrentes das repressões sexuais vivenciadas na infância. Como o impulso sexual é bloqueado devido às punições, a ansiedade se instala, e para evitar o contato com tal sentimento, o ego se defende. "À medida que as defesas do ego se tornam cronicamente ativas e automáticas, elas evoluem para traços ou couraça caracterológica". (FADIMAN; FRAGER, 2002, p. 93)

As couraças de caráter irão se manifestar de acordo com a fase de desenvolvimento psicoafetivo em que ocorrer fixação ou inibição da libido investida, essas sendo resultado da maneira com que os pais ou representantes destes irão lidar com as expressões do desejo decorrentes de cada fase vivenciada pela criança.

A partir de tais considerações, verifica-se que o estresse ou a fixação da libido ocorre por volta dos quatro anos, durante a etapa de identificação, também denominada como fase fálica. É nesta fase que a criança tomará consciência das diferenças sexuais. Esta etapa é também caracterizada pela identificação dos órgãos genitais e pelo orgulho em apresentar o seu sexo ao outro. (BAKER, 1980). Então, caso ocorra esta fixação libidinal nesta fase de desenvolvimento, existirá a possibilidade de se originar um caráter fálico narcisista.

Deste modo, quando os genitores ou representantes da criança proíbem a masturbação, o autoerotismo, e o desejo dela de se apresentar aos outros, é bloqueada também a capacidade de expressão sexual desta criança, podendo se cristalizar em um traço de caráter neurótico. Contudo, não somente quando os pais reprimem as ações da criança, mas também por esta manter o desejo pelo genitor de sexo oposto, vivenciará a dualidade de sentimentos: amará aquele que é diferente do seu sexo mas nutrirá o sentimento de raiva pelo mesmo por não corresponder ao seu desejo. Esse processo pode ocorrer tanto nos meninos quanto nas meninas, essas tendo o falo imaginário, ou seja, o clitóris, como objeto de satisfação dos impulsos sexuais. Neste sentido, a diferença dos órgão sexuais masculino e feminino podem gerar o medo da castração, este surgindo então como uma ameaça frente a expressão da sua libido, ocorrendo desta forma a sua fixação. Deste modo, afirma Volpi (2003) apud Corrêa (2010, p. 3):

Este processo acontece por volta dos quatro anos de idade e tais marcas provenientes da castração e impossibilidade da criança em ser admirada e reconhecida naturalmente em sua potência imaginária a partir de seus traços físicos, ficarão gravadas na mente e no corpo da mesma.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fálico narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Então, devido as repressões sexuais, a não correspondência dos seus desejos libidinais e ao medo de castração, o fálico narcisista desenvolve algumas características específicas, sendo elas aquelas relacionadas à virilidade, orgulho e poder. Ainda, segundo Corrêa (2010, p. 2), estas pessoas: "[...] possuem dificuldade em lidar com frustrações, são competitivas, arrogantes e pouco sensíveis". E conforme descreve Lowen (1988, p. 290):

A nível físico, o homem fálico tem um corpo bem moldado que é nitidamente masculino, bom tônus muscular e postura adequada, além de modos rápidos e vivos de expressar-se. A fraqueza de sua estrutura corporal está em sua rigidez, que se evidencia principalmente nos músculos das costas, do pescoço e das pernas. Essa rigidez é uma defesa contra a queda e a entrega, que para o homem fálico são sinônimos. Cair de amores, apaixonar-se é inconscientemente visto como uma entrega à mulher e como perda irreversível de sua independência. A rigidez física e o medo psicológico de entrega inibem sua 'entrega' às poderosas sensações orgásticas e produzem um certo nível de ejaculação precoce capaz de propiciar um orgasmo apenas parcial. Suas conquistas sexuais são uma compensação por sua impotência orgástica.

Como o genitor do sexo oposto não realizou a fantasia da criança, ou seja, não satisfaz os desejos sexuais imaginários do filho, não rejeitou o marido por exemplo e dedicou seu amor totalmente ao filho, a criança deseja então se voltar contra ele de forma vingativa, revelando a sua raiva, porém, devido ao medo da castração, se alia ao genitor do mesmo sexo, assim a criança reprime o seu desejo e como meio de sobrevivência emocional, se identifica com o genitor do mesmo sexo, mantendo o sentimento dual de amor e raiva por aquele diferente dele.

Conceituando o caráter fálico narcisista, se observa que as considerações supracitadas correspondem à etapa fálica do desenvolvimento psicoemocional, ou seja, à etapa de desenvolvimento psicoafetivo em que a libido se fixou, e que além disso, existe ainda o conteúdo narcísico que complementa tal caráter. O mito do Narciso descreve, embora de modo subliminar, as características de tal traço. Narciso era um jovem bonito que um dia, cansado após a caça, resolveu beber água de uma fonte. Foi quando viu seu rosto refletido nas águas e encantado por tal imagem, se apaixonou por ela, não reconhecendo esta como a sua própria imagem. Ao tentar tocar o rosto refletido, percebia que a imagem se desfazia, então, decepcionado com tal situação e não compreendendo o porque desta negação, visto que todas as ninfas o admiravam, se deprimiu e ficou dias chorando em frente à fonte, admirando ao menos a beleza da figura que lhe aparecia. Assim, Narciso se definiu e morreu, e no lugar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fálico narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

em que este esteve, as ninfas encontram uma linda flor que recebeu o seu nome em memória. (VOLPI, 2003).

Percebe-se então, presentes no caráter fálico narcisista, a prepotência, arrogância, e a supervalorização do ego associada à frustração pela rejeição que sofreu. Esses adjetivos são frequentemente encontrados no discurso social de estereotipia masculina em que relacionam a independência afetiva, contenção de emoções, virilidade e força física como obrigatoriamente pertencentes ao sexo masculino.

Ou seja, a constituição de papéis sociais através do gênero enredados na educação fomentam, reforçam o desenvolvimento de traços ou de caracteres do tipo fálico narcisista. Contudo, não se deve negar a qualidade do manejo dos pais na fase fálica como significativa na constituição do caráter da criança. Além disso, o padrão estético também tem importância na constituição do perfil e estereótipo masculino, em que busca-se conquistar exageradamente a força física e o cultivo da autoimagem. De acordo com Volpi (2003, p. 7): "Na medida em que proporciona um culto à imagem, à aparência, ao poder, cria um lugar de destaque onde possa ser endeusado e engrandecido. E a mídia tem um papel crucial no reforço desse comportamento".

Além da fixação na fase fálica de desenvolvimento, em que frustração e raiva decorrente da não realização do desejo pelo genitor do sexo oposto se integram à personalidade do indivíduo, ocorre também, já no processo narcísico, a busca por si próprio como objeto de desejo. Rejeição, raiva e egocentrismo formam a tríade característica do fálico narcisista.

Então, para proteger o ego de lidar com a rejeição, desenvolve-se o orgulho. Deste modo o indivíduo nega qualquer tipo de auxílio afim de se afirmar e de também não demonstrar que precisa da aceitação de outrem. Para evitar o confronto com a raiva, o ego desloca para a genitalidade a energia represada, e o órgão sexual é utilizado nas relações sexuais; no caso dos homens; como um punhal e como um modo de "perfurar" o sexo feminino pela rejeição e pelo medo da castração, nas mulheres a raiva é expressa com o desejo de "castrar" o homem através do ato sexual. Já o egocentrismo é utilizado como um meio de não lidar com as fraquezas e fragilidades decorrentes da frustração da rejeição e da não descarga libidinal.

Entretanto, é compreensível analisar o ideal de homem do início da civilização. As guerras, a conquista pelo espaço público e a demarcação de território solicitaram um padrão comportamental de grandeza, autoridade e distanciamento das emoções. Houveram diversos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fálico narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

prejuízos por se adotar essas características, contudo, houveram ganhos também. Porém, a sociedade conquistou seu senso de civilidade, a ciência contribuiu para desmistificar conceitos até então tidos como verdades a respeito do gênero, a equidade de direitos entre indivíduos diferentes surgiu como proposta, e tais mudanças tem exigido uma reformulação no modo de compreender a subjetividade humana. Corrêa (2010, p. 5), salienta: "É possível concluir que a formação do caráter ocorre a partir da relação da pessoa com seu ambiente desde seu nascimento, sua educação e sua vida atual".

Considerar o sexo masculino como um ser primitivo, irracional e puramente instintivo, é negar a evolução humana, a civilização da sociedade e os espaços já conquistados de forma pacífica, coerente e humana. Mas, sobretudo, não é benéfico também que estereótipos de força, distanciamento afetivo, autossuficiência, arrogância e raiva desmedida façam parte do construto de homens e sejam difundidos como ideais de poder, pois se assim se fizerem, é possível que a sociedade retorne aos primórdios da humanidade; não a nível de conquista de espaço; mas de brutalidade e de afastamento com a essência natural de cada indivíduo, essa tão pesquisada e defendida por Reich.

Embora o caráter fálico narcisista torne possível a compreensão do porquê da manutenção dos comportamentos masculinos uma vez que os meninos, na infância tenham que lidar com a dualidade de sentimentos em relação a si e aos genitores, ele não tende a aprisioná-los em couraças narcísicas, ao contrário. Tal compreensão pode contribuir com a disseminação de seus estudos a fim de promover uma melhor educação dos pais e cuidadores para com as crianças, além de quebrar estereótipos de gênero, com ênfase neste sentido, àqueles correspondentes ao orgulho, ira e posse.

REFERÊNCIAS

BAKER, Elsworth F.. **O labirinto humano**: Causas do bloqueio da energia sexual. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1980, 324 p.

CORRÊA. **A representação do fálico-narcisista perante a psicologia corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010, p. 1-6. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 04 mai 2015.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002, 393 p.

LOWEN, Alexander. **Amor e orgasmo**: Guia revolucionário para a plena realização sexual. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1988. 312 p.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Jéssica Horácio; REICHOW, Jeverson Costa. O fático narcisista através da afirmação social de estereótipos masculinos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REICH, Wilhelm. A linguagem expressiva da vida. In: REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 329-366.

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**: uma compreensão caracterológico-energético do narcisista. Curitiba: Centro Reichiano, 2003, p. 61-70. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 04 mai 2015.

AUTORA



Jéssica Horácio de Souza / Criciúma / SC / Brasil

Graduada em Psicologia (CRP - 12/14394), Formada em Psicologia Corporal pelo Instituto Hollon.

E-mail: jessicahoracio.s@hotmail.com

ORIENTADOR

Jeverson Costa Reichow / Criciúma / SC / Brasil

Psicólogo graduado pela Universidade Católica de Pelotas (CRP - 12/04218) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Membro do InterPsi - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais do Instituto de Psicologia da USP. Coordena o GRUPPA - Grupo de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da UNESC.

E-mail: jrr@unesc.net